

Folha de S. Paulo

28/05/2006

Rodrigues alerta para expansão

Mauro Zafalon

Da Redação

O centro-sul deve implantar 89 projetos de ampliação ou de construção de novas usinas de açúcar e de álcool. Para atender os novos projetos, a área plantada com cana-de-açúcar, atualmente em 6,5 milhões de hectares, deve passar para 9 milhões. Com crescimento tão rápido, o setor não poderia vir a sofrer um inchaço como o da soja e passar por uma super oferta de produto?

O ministro Roberto Rodrigues, um entusiasta da agroenergia, diz que "temos que pensar nisso". Qualquer "gripe" nesse negócio pode gerar um desastre. Mas, para ele, o país tem muito espaço para crescer nesse setor e uma eventual crise seria diferente das do passado.

Antonio de Pádua Rodrigues, da Unica (Associação das Indústrias), diz que a demanda é grande no setor, que não corre nenhum perigo. Já Luiz Antonio Dias Paes, do Centro de Tecnologia Canavieira, diz que a cana não está isenta de eventuais problemas, como qualquer outra cultura não está, mas as projeções a médio prazo são muito favoráveis, principalmente porque é um produto que está sendo dirigido para o mercado de energia, em que a demanda é crescente.

Para o ministro, devem ser considerados dois pontos. Um agrícola, que é a questão do domínio exagerado de uma cultura sobre o resto, e outro econômico, causado pelas flutuações de preços, principalmente pela concorrência externa.

Já para Paes, quanto mais a produção crescer em outros países, mais o álcool vira uma commodity e passa a ser usada por mais nações. Há décadas a produção de petróleo está nas mãos de poucos países. Hoje, nenhum país optaria pelo álcool se a produção também ficasse nas mãos de poucos produtores.

(Dinheiro — Página 12)